

HIDRO - ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO
S. A. R. L.

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
E PARECER DO
CONSELHO FISCAL
BALANÇO E CONTAS
REFERENTES À GERÊNCIA DE 1969**



LISBOA
RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A

GERÊNCIA DE 1969

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 440 000 000\$00

SEDE: RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.º, em Lisboa, pelas 18 horas, a fim de:

- 1) Deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969;
- 2) Deliberar sobre aumento dos vencimentos dos membros dos Corpos Directivos.

Para cumprimento do Art. 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 22 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 6 de Março de 1970

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Alfredo Augusto Filipe

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
REFERENTE AO ANO DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1969.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção aquisição e distribuição de energia eléctrica

PRODUÇÃO — kWh

PRODUÇÃO — kWh		
Centrais da H. E. A. A.	{	Sistema de Nisa 17 386 339
		Pracana 37 861 400
		Belver 157 773 000
Centrais hidro-agrícolas	{	Ponsul 7 016 400
		Maranhão 16 367 000
		Montargil 11 402 000
		Gameiro 2 441 400
Total da energia produzida		250 247 539

ENERGIA RECEBIDA — kWh

da C. N. E. e da C. P. E.	149 940 856
Total da energia recebida na rede	400 188 395

DISTRIBUIÇÃO — kWh

à própria rede	286 246 548
à C. N. E. e C. P. E.	23 591 000
à S. E. O. L.	44 706 436
às C. R. G. E.	13 953 200
a outros Distribuidores	31 691 211
Consumo próprio	1 254 634
Perdas	27 282 606
Energia vendida em B. T.	50 733 990
Energia vendida em A. T.	330 917 165

///

Porcentagem de perdas	6,8 %
N.º de consumidores em B. T.	54 547
N.º de consumidores em A. T.	389
N.º de quilómetros de linhas, em A. T.	2 038,55
N.º de redes de B. T., em exploração	140

NOTA: No número indicado, como energia emitida para a sua própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

Os dados estatísticos referidos dão o panorama da actividade da Empresa, no ano de 1969.

No entanto, acrescentamos alguns comentários que ajudarão a esclarecer ou a imprimir necessária relevância a alguns factos que merecem ser evidenciados.

Principiaremos por referir que, considerando o ano civil, este se dividiu em dois períodos coincidentes com os semestres ; mas, de características muito diferentes.

Até ao fim de Junho, as albufeiras mantiveram praticamente as cotas de máximo armazenamento, tendo-se verificado descarregamentos nos três primeiros meses, principalmente, na barragem da Pracana e com maior intensidade, durante o mês de Março.

O rio Tejo transportou, no mesmo período, caudais médios, o que permitiu a plena produção da central de Belver sem que se tenham registado cheias de grande amplitude, pois que só em Março e durante pouco tempo foram atingidos os 5000 m³/s.

Ao contrário, no 2.º semestre, as condições de produção de energia modificaram-se no sentido oposto, em resultado não só da escassez de chuvas, mas ainda em consequência de ter sido fechada, em Espanha, a barragem de Alcântara, da Hidro Eléctrica Española, o que obrigou, durante longo período, à imobilização da Central de Belver. Disso, resultou a necessidade de compra de maiores volumes de energia, proveniente da rede primária, e o funcionamento intensivo de todas as centrais de albufeira.

Uma parte da energia recebida, no total de 18 GWh, foi-nos entregue, gratuitamente, através da rede da C. N. E., pela Hidro Eléctrica Española, como compensação da diminuição

de produção na Central de Belver, em resultado do fecho da barragem de Alcântara.

Pela mesma via, recebemos ainda mais 8 GWh que, conforme acordos estabelecidos, deverão ser devolvidos, num prazo indeterminado, à Hidro Eléctrica Española.

A nossa produção própria, que totalizou 250 247 539 kWh, acrescida da energia recebida, 149 940 856 kWh, ultrapassou os 400 milhões de unidades, valor que nunca fora atingido nos anos anteriores e representa aproximadamente um acréscimo de 17 %, no total da energia movimentada.

Resta ainda referir que a energia indicada como recebida compreende 42 244 594 kWh, cerca de 27 % da produção da Central de Belver, que foram entregues, pela C. N. E., ao Amoníaco Português, em Estarreja, de nossa conta, em cumprimento do contrato de fornecimento à indústria electroquímica, contrato este que denunciámos já em 1967, mas que continua em vigor, por Despacho emanado da Secretaria do Estado da Indústria, com grave prejuízo da nossa economia.

APROVEITAMENTOS NO RIO TEJO

1 — Escalão de Fratel

Firmes na posição que tomámos, pela esperança que ainda nos resta nos efeitos da justiça, continuamos a considerar este escalão como incluído no nosso programa de aproveitamento da potencialidade do rio Tejo, a que dedicámos, durante cerca de 30 anos, estudo e devoção, desde quando esse rio era ignorado sob o aspecto energético.

Assim, comunicamos que recorreremos, para Tribunal Pleno, do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

Aos Senhores Accionistas, em separata, é dado conhecimento desse acórdão e das nossas alegações.

2 — Belver — Obras do 5.º grupo

Estas obras têm tido a seguinte evolução ;

Durante 1969, foram executados, principalmente, trabalhos de construção civil.

Está também concluída a montagem das ensecadeiras do difusor e a das estruturas metálicas da subestação.

Enquanto o sector civil segue a sua evolução, os equipamentos mecânico e eléctrico estão na fase de construção, em ritmo paralelo com o daquele sector.

Parte dos trabalhos têm sido realizados com a previsão da construção de um 6.º grupo e, portanto, cojugando-se condições para a sua efectivação.

Dum modo geral, o planeamento inicial da obra sofreu um atraso de alguns meses, em virtude de três inundações, que causaram alguns prejuízos com o alagamento das zonas de trabalho.

No entanto, prevê-se que, no fim de 1970, teremos em serviço o 5.º grupo.

Belver tem continuado a sua produção, durante a obra, e teria, mesmo uma relativa regularidade de produção se não fora o efeito da inconstância, do caudal do Tejo, produzida pelas conveniências e necessidades das centrais espanholas.

O acordo luso-espanhol que, até hoje, praticamente, tem colocado em mãos espanholas o domínio do rio, facto que nos

tem, desde sempre provocado apreensões, referidas em exposições e anteriores relatórios, que infelizmente estão sendo confirmadas e profusamente realçadas pela Imprensa.

Actualmente, estamos impossibilitados de estabelecer qualquer programa, na produção, pois as condições de planeamento dependem, fundamentalmente, da condução das centrais espanholas, especialmente da de Alcântara, verificando-se oscilações de caudais imprevisíveis e de extremos fortemente afastados, mesmo fora da influência das chuvas.

Assim, por exemplo, num dia, o caudal acusou $840 \text{ m}^3/\text{s}$; 3 dias depois, $65 \text{ m}^3/\text{s}$ e mais 3 dias passados, voltou ao caudal primitivo. Casos idênticos se têm repetido.

Tal variação e a incerteza provocam-nos graves prejuízos, perante o regime de facturação de ponta estabelecida pela rede primária, agora, C. P. E.

ALVITO

Sobre este aproveitamento, tem a H. E. A. A., por várias vezes, realizado prospecções e estudos, com finalidades diferentes, ajustadas aos condicionamentos técnico-económicos das várias épocas e de acordo com as evolutivas indicações das correspondentes Repartições Officiais.

Assim, de acordo com a outorga da concessão referente ao rio Ocreza, de Dezembro de 1944, em 1950, apresentou o primeiro projecto de Alvito, com uma barragem de gravidade; em 1951, um anteprojecto com várias soluções de barragem e circuito hidráulico; em 1954, outro anteprojecto, com regime inter-anual e bombagem; em 1957, projecto de aproveitamento de regularização inter-anual.

Surgiram, depois dessa data, novos condicionamentos resultantes da política hidroeléctrica nacional. Foi, então, elaborado novo projecto integrado no nosso sistema de produção e, simultâneamente, obedecendo ao caderno de encargos da concessão outorgada, em Dezembro de 1944, projecto este que foi entregue oficialmente, em 3 de Junho de 1969, e do qual se aguarda decisão.

OBRAS REALIZADAS E EM CURSO

Linhas e subestações

Demos satisfação a pedidos de novos consumidores, sendo estabelecidos, no ano de 1969, mais 19 ramais e linhas, totalizando 32 540 m, a 30 kV, e 4264 m de linha a 60 kV.

Praticamente, está concluída a 2.^a e última fase da remodelação da subestação da Glória.

ELECTRIFICAÇÕES

No seguimento do programa de novas instalações e acompanhando as aspirações das autarquias locais, executamos mais as seguintes electrificações:

- No Concelho de Abrantes, Carvalhal ;
- No Concelho de Ponte de Sor, Vale do Açor ;
- No Concelho de Proença-a-Nova, Alvito da Beira e e Sobrainho dos Gaios.

Estão, ainda em curso de realização, no Concelho de Castelo Branco, Lentiscais e Malpica.

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE

Devemos assinalar o importante e inteligente papel que este Organismo tem desempenhado, como legítimo represen-

tante da nossa indústria, nos problemas de interesse comum aos seus agremiados e à Nação, cujas resoluções têm sido orientadas com elevado espírito de acção conjuntiva.

Neste organismo, continuamos a dar a nossa melhor colaboração, nas actividades para que temos sido solicitados.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Como foi comunicado aos Senhores Accionistas, no passado ano, entrou em vigor, em Março de 1969, o Contrato Colectivo de Trabalho, que regula as relações entre as empresas da indústria de electricidade e o seu respectivo pessoal.

Tal contrato, que traz, naturalmente, regalias e segurança aos trabalhadores, com que concordamos, onera a Empresa com avultados cargos, com tendência a crescerem, sem que, em contrapartida, lhe tenha sido dada, até à data, compensação, para que poderiam contribuir as tarifas, as condições de aquisição de energia e a atenuação do encargo proveniente do elevado fornecimento à electroquímica.

COMPARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EMPRESAS

Prestámos toda a colaboração, como de costume, às empresas nossas associadas, contribuindo, por vezes, mais para um conjunto de iniciativas e um desenvolvimento, a bem da economia nacional e da expansão da energia eléctrica, do que para o alcance de vantagens financeiras.

ACÇÃO SOCIAL

A importância dispendida pela Empresa, para a Caixa de Previdência e Abono de Família foi de 2 058 474\$60.

Além desta verba, referente a gratificações do Natal e do exercício, subsídios de férias e auxílios vários, dispendeu 2 415 167\$60.

CONTAS E RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Os mapas publicados, de Balanço e de Lucros e Perdas, foram adaptados de modo a dar-se cumprimento às disposições do Decreto-Lei n.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969, que promulgou o regime jurídico de fiscalização das sociedades anónimas, embora tais elementos sempre constassem da nossa contabilidade, que não sofreu assim qualquer alteração de princípios.

O saldo do exercício foi de 55 104 182\$91, que acrescido de 1 335 076\$17, que veio do ano anterior, perfaz 56 439 259\$08 para o que propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 900 000\$00
Fundo de Reserva Especial	8 000 000\$00
Dividendo	44 000 000\$00
Saldo para Conta Nova	1 539 259\$08
	56 439 259\$08

AGRADECIMENTOS

Acrescentamos, por fim as nossas palavras de agradecimento:

- Ao Delegado do Governo, Ex.^{mo} Sr. Dr. José Nunes Vacas, pelo interesse com que tem seguido a vida da nossa Empresa, tributando-lhe a nossa muita consideração ;
- Ao Conselho Fiscal, pela preciosa colaboração prestada e sua permanente assistência, facilitando as tarefas da Direcção ;
- Aos Directores da Hidroeléctrica Portuguesa e seus mais directos Colaboradores, orientadores da construção do

5.º grupo de Belver, pela sua reconhecida competência e manifestado interesse ;

- A todas as instituições de crédito, pelo apoio prestado, nomeadamente, à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao Crédit Franco-Portugais e ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ;
- Aos nossos Clientes, que nos têm manifestado o seu apoio e compreensão, aos quais continuaremos a corresponder, criando, cada vez, melhores condições de fornecimento ;
- A todo o Pessoal ao serviço da Empresa, que merece o nosso louvor e gratidão, pelas provas de competência e boa vontade reveladas na sua acção.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1970

A DIRECÇÃO

António José Martins Galvão, Presidente
Alfredo Victor Lopes de Azevedo
Vergílio Godinho Nunes
António Themudo de Castro
José Manuel Homem de Macedo Nogueira
Octávio Martins Duarte Ferreira
Francisco Cortez Pinto

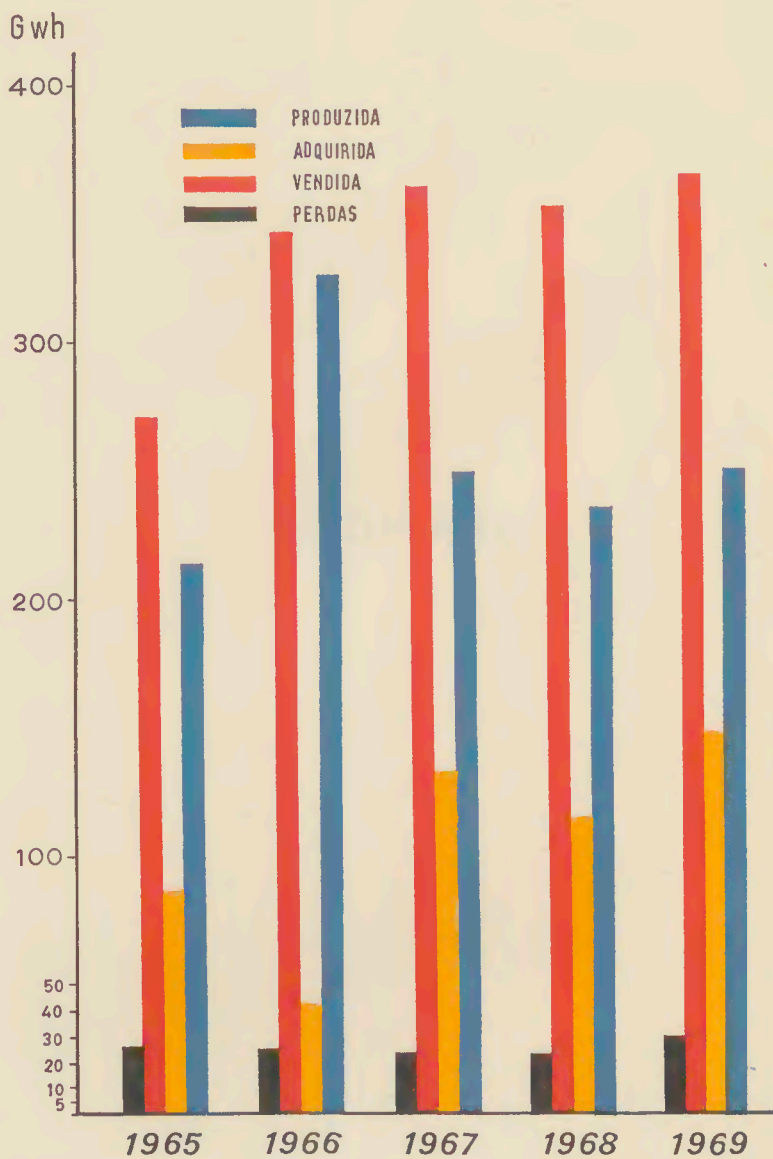
ERRATA

Na pág. 13, na 13.ª linha, em vez de «avultados cargos» deve ler-se «avultados encargos».

Na pág. 14, na penúltima linha, onde se lê «Hidroeléctrica Portuguesa» deve ler-se «Hidrotécnica Portuguesa».

GRÁFICOS

MOVIMENTO DE ENERGIA



DESCARREGAMENTOS MEDIDOS EM kwh HAVIDOS NAS ALBUFEIRAS DE PRACANA E BELVER NO ANO HIDROLÓGICO DE 1968-69

DESCARREGAMENTOS TURBINAVEIS

▨ - PRACANA - 1.800.000 kwh
▨ - BELVER - 3.500.000 kwh

DESCARREGAMENTOS TOTAIS

■ - PRACANA 70.900.000 kwh
■ - BELVER - 153.300.000 kwh

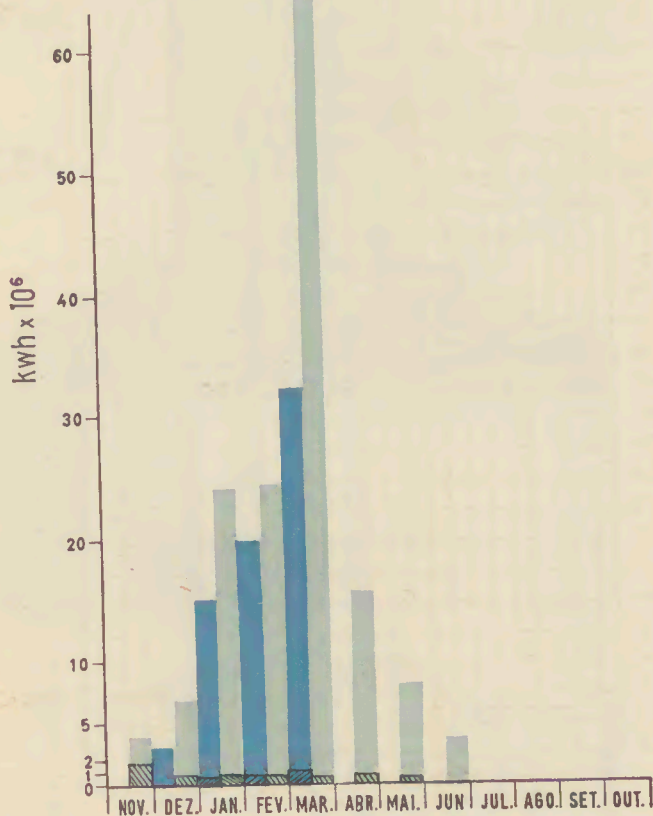
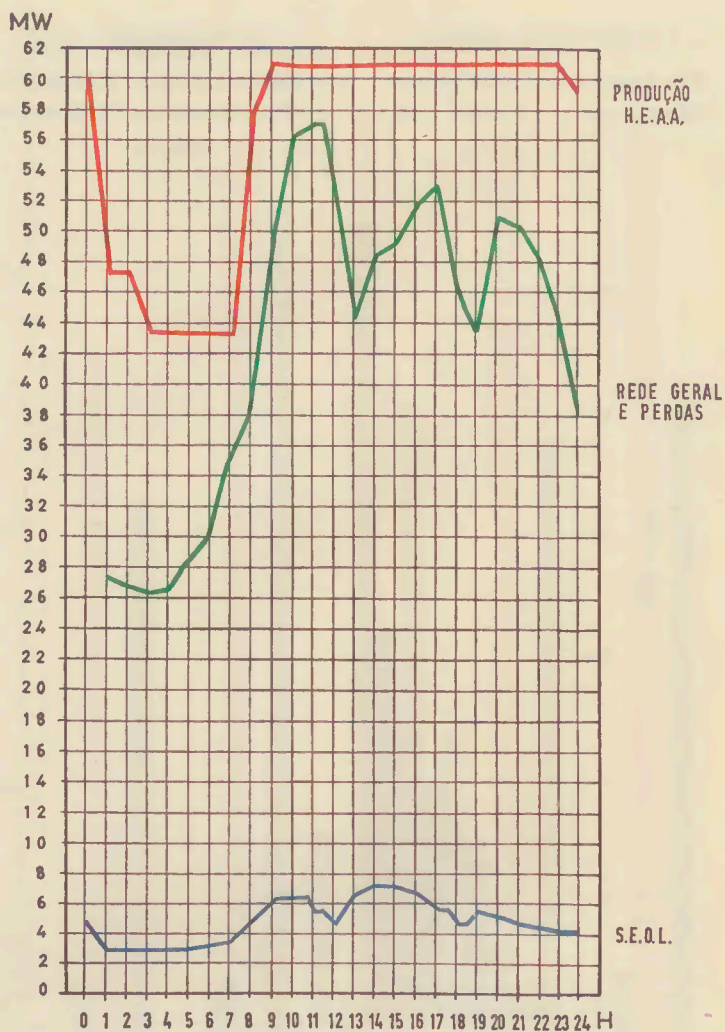
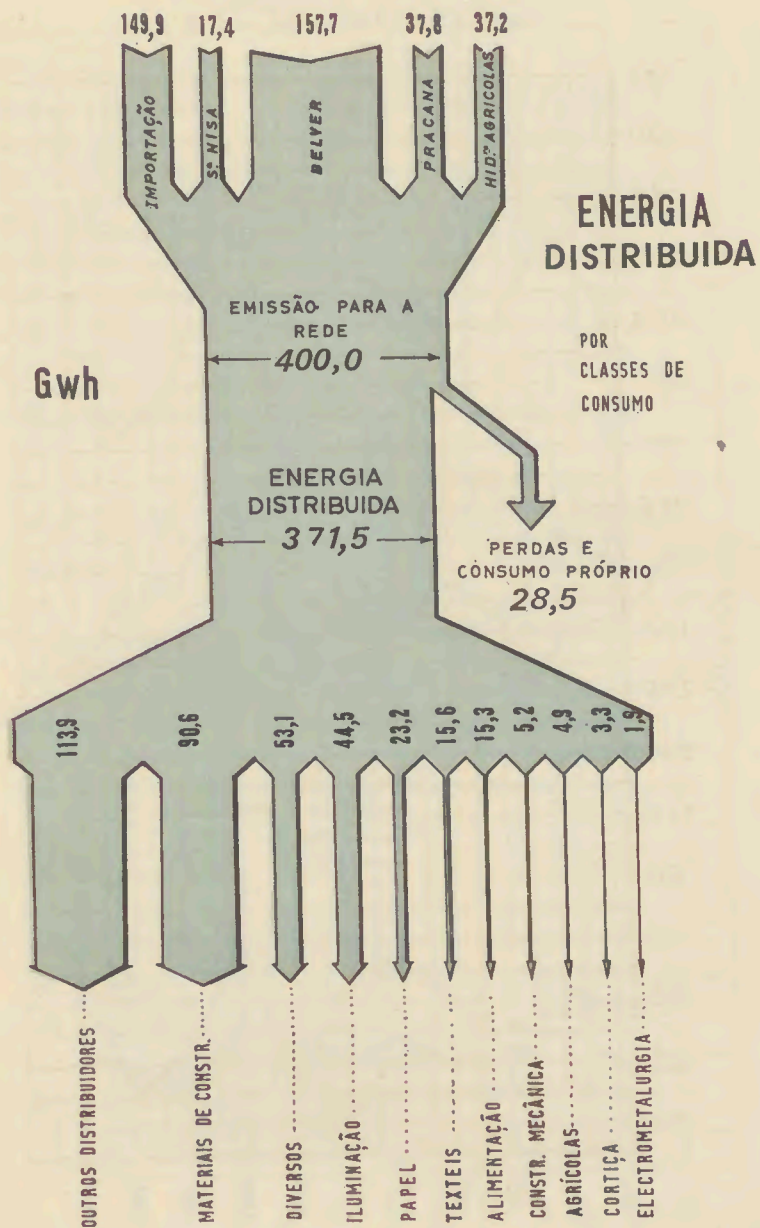


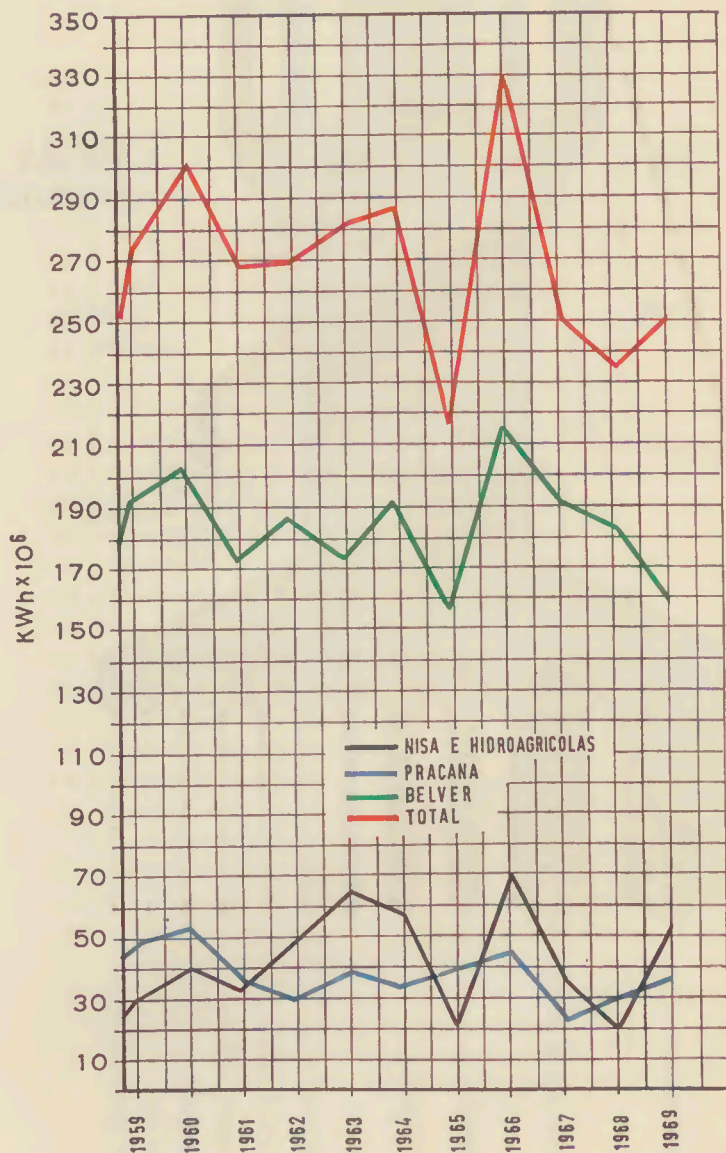
DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

27-2-1969

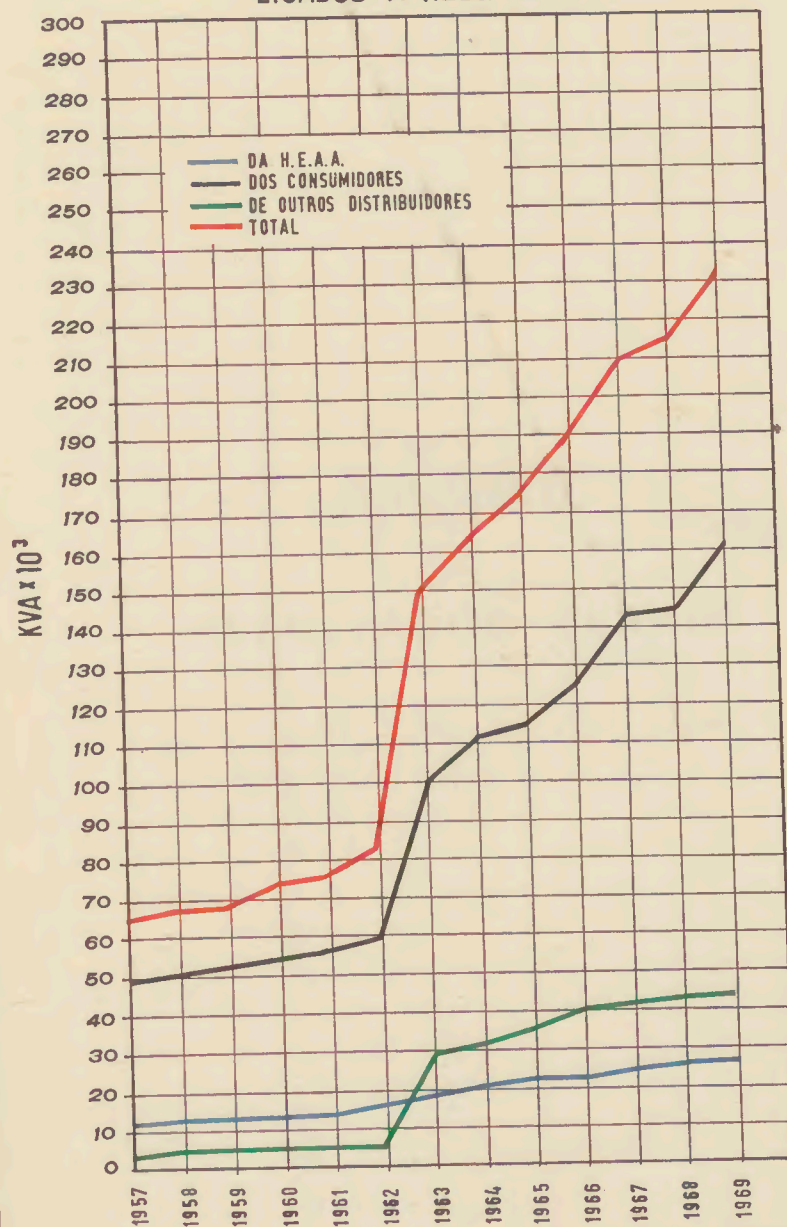




EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H. E. A. A.



POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO			
DISPONÍVEL			
<i>Caixa</i>		742 308\$83	
<i>Caixa das Seções</i>		351 935\$80	
<i>Depósitos à Ordem</i>		24 817 722\$28	25 911 966\$91
REALIZÁVEL			
<i>Consumidores</i>		47 278 171\$80	
<i>Devedores e Credores</i>			
(Saldos Devedores)		9 194 236\$95	
<i>Armazéns (Materiais)</i>		21 817 374\$88	
<i>Ações Próprias e de Participação</i> ...		38 642 300\$00	
<i>Cotas Diversas</i>		11 018 100\$00	127 967 525\$63
<i>Letras a Receber</i>		17 342\$00	
CONDICIONADO			
<i>Depósitos de Garantia</i>		195 719\$85	
<i>Papéis de Crédito em Depósitos de</i>			
<i>Garantia</i>		10 612 000\$00	10 807 719\$85
IMOBILIZADO			
<i>Instalações de Produção:</i>			
No sistema de Nisa	50 884 805\$27		
No Ponsul	248 278\$32		
No Ocreza (Pracana)	132 997 411\$46		
No Tejo (Belver)	355 329 961\$22	539 460 456\$27	
<i>Instalações de Distribuição</i>			
Alta Tensão	232 202 453\$02		
Baixa Tensão	91 353 798\$04	323 556 251\$06	
<i>Instalações de Administração</i>		35 316 592\$32	
<i>Laboratório e Oficinas</i>		2 362 961\$26	
<i>Armazéns (Aparelhos e Utensílios</i>			
<i>Eléctricos)</i>		12 542 421\$91	
<i>Material Circulante</i>		2 217 053\$60	
<i>Estudos do Alvito (No Ocreza)</i>		14 711 563\$88	
<i>Estudos do Fratel (No Tejo)</i>		3 130 377\$87	
<i>Obras Diversas</i>		10 596 950\$80	943 894 628\$97
CONTAS DE ORDEM			
<i>Títulos em Caução</i>		400 000\$00	1 108 581 841\$36
<i>Valores à Cobrança</i>		80 500\$90	480 500\$90
			1 109 062 342\$26

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1970

O GUARDA-LIVROS

a) António da Paz Henriques

tejo, fechado em 31 de Dezembro de 1969

PASSIVO

EXIGIVEL

<i>Recitas de Conta Alheia</i>		221 024\$60	
<i>Dividendos</i>		661 300\$95	
<i>Devedores e Credores</i> (Saldos Credores)		37 436 930\$05	
<i>Caixa Nacional de Crédito</i> (C/Empréstimo)		81 677 348\$90	
<i>Banco de Fomento Nacional</i> (C/Empréstimo)		4 800 750\$60	
<i>Obrigações</i>		49 465 000\$00	174 262 355\$10

SITUAÇÃO LIQUIDA

<i>Capital e Reservas</i>			
Capital Social	440 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	38 100 000\$00		
Fundo de Reserva Especial	34 000 000\$00	512 100 000\$00	

PROVISÕES E REINTEGRAÇÕES

<i>Provisões Diversas</i>		10 000 000\$00	
<i>Reintegrações Gerais</i>			
Instalações de Produção	131 180 291\$99		
Instalações de Distribuição	119 194 236\$45		
Instalações Diversas	13 714 750\$00		
Material Circulante	1 661 207\$00	265 750 485\$44	
<i>Reintegrações Especiais</i>			
Linhas, Ramais e Baixadas	86 390 712\$24		
Central do Ponsul	3 639 029\$50	90 029 741\$74	877 880 227\$18
<i>Resultados</i>			1 052 142 582\$28
Saldo do ano anterior		1 335 076\$17	
Resultado de 1969		55 104 182\$91	56 439 259\$08
			1 108 581 841\$36

CONTAS DE ORDEM

<i>Credores por Títulos em Caução</i>	400 000\$00	
<i>Receitas Processadas</i>	80 500\$90	480 500\$90
		1 109 062 342\$26

OS DIRECTORES

- a) António José Martins Galvão
a) José Manuel Homem de Macedo Nogueira

Desenvolvimento das Contas de Exploração e de Lucros e Perdas

RECEITAS DE EXPLORAÇÃO			
<i>Venda de energia</i>		179 702 438\$40	
<i>Taxas Fixas e outras receitas</i>		4 516 009\$40	184 218 447\$80
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO			
<i>Aquisição</i>		51 448 075\$30	
<i>Produção — Pessoal</i>	3 003 991\$60		
<i>Outras Despesas</i>	5 737 952\$35		
— Reintegrações	7 550 000\$00	16 291 943\$95	
<i>Distribuição — Pessoal</i>	5 615 122\$10		
— Outras Despesas	4 484 143\$60		
— Reintegrações	12 450 000\$00	22 549 265\$70	90 289 284\$95
<i>Saldo da Exploração</i>			93 929 162\$85
DESPESAS GERAIS			
<i>Encargos com os Órgãos Sociais</i>	2 054 813\$50		
<i>Outras Despesas com o pessoal</i>	4 465 158\$90		
<i>Licenças e Contribuições</i>	26 882 152\$30		
— Outras Despesas	3 787 961\$76	37 190 086\$46	
JUROS DE EMPRÉSTIMOS		4 957 759\$30	42 147 845\$76
<i>Lucro da Exploração Básica</i>			51 781 317\$09
OUTROS RESULTADOS			
<i>Dividendos e Rendimentos de Títulos</i>		1 799 341\$77	
<i>Rendas dos Prédios</i>		828 400\$00	
<i>Remunerações em Corpos Gerentes ...</i>		117 906\$00	
<i>Lucros em Obras</i>		617 224\$20	
<i>Mais-Valias</i>		10 635\$10	
		3 373 507\$07	
<i>Serviço de Veículos (prejuízo)</i>		50 641\$25	3 322 865\$82
<i>Saldo do Exercício de 1969</i>			55 104 182\$91
<i>Saldo que veio de 1968</i>			1 335 076\$17
<i>Saldo de Lucros e Perdas</i>			56 439 259\$08

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1970

OS DIRECTORES

O GUARDA-LIVROS

a) António da Paz Henriques

a) António José Martins Galvão

a) José Manuel Homem de Macedo Nogueira

**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com as disposições legais e estatutárias, reuniu mensalmente o vosso Conselho Fiscal que examinou os livros, encontrando-os sempre em boa ordem e devidamente escriturados.

Seguimos atentamente a vida da nossa Empresa tendo sempre assistido, às nossas reuniões, membros da Direcção que em íntima colaboração nos punham ao facto dos principais assuntos correntes.

Por esta íntima colaboração, que nos é grato registar, manifestamos uma palavra de muito apreço pela acção da Direcção junto deste Conselho e em defesa dos legítimos interesses desta Empresa, durante este ano de 1969.

Nestas condições, damos o nosso acordo ao Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Conselho de Administração e temos a honra de propor:

- 1.º — Aprovação do Relatório, Balanço e Contas referente ao ano de 1969 ;
- 2.º — Que fique consignado e aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo seu muito acerto e acção na resolução dos problemas da Empresa ;

- 3.º — Que igualmente seja aprovado um voto de louvor a todos os funcionários da Empresa pela sua dedicação ao serviço da mesma.

Lisboa, 5 de Março de 1970

O CONSELHO FISCAL

Raúl Alves Mineiro

José Fernando Reynolds de Sousa

Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro

João Monteiro da Fonseca

Duarte Ruy da Câmara Jara d'Orey

